



CORONAVÍRUS

BOLETIM DA RECEITA ESTADUAL

IMPACTOS DA COVID-19

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 31



Período de Análise: 16/3/20 a 31/1/20

SOBRE O BOLETIM



Em virtude da evolução dos indicadores e da necessidade de períodos maiores de análise para identificação dos padrões de comportamento de forma mais definitiva, a partir da edição nº 29 o Boletim passou a ser publicado mensalmente, com períodos de análise também mensais.

De forma complementar, ficam disponíveis para consulta no Receita Dados, portal de transparência da Receita Estadual, uma série de informações sobre indicadores econômico-fiscais do Rio Grande do Sul.

O painel “Impacto BR Covid”, por exemplo, apresenta atualização diária da emissão de Documentos Fiscais Eletrônicos durante a pandemia, inclusive de outras Unidades da Federação.



SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada mensalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (<http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/publicacoes>), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até o fim do mês anterior à publicação do relatório.**



NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados referente ao mês de análise**. Os dados de meses anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais dos meses anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA (índice geral) até o mês de dezembro de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados ([clique aqui](#)).



INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros
 7. Arrecadação de ICMS



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



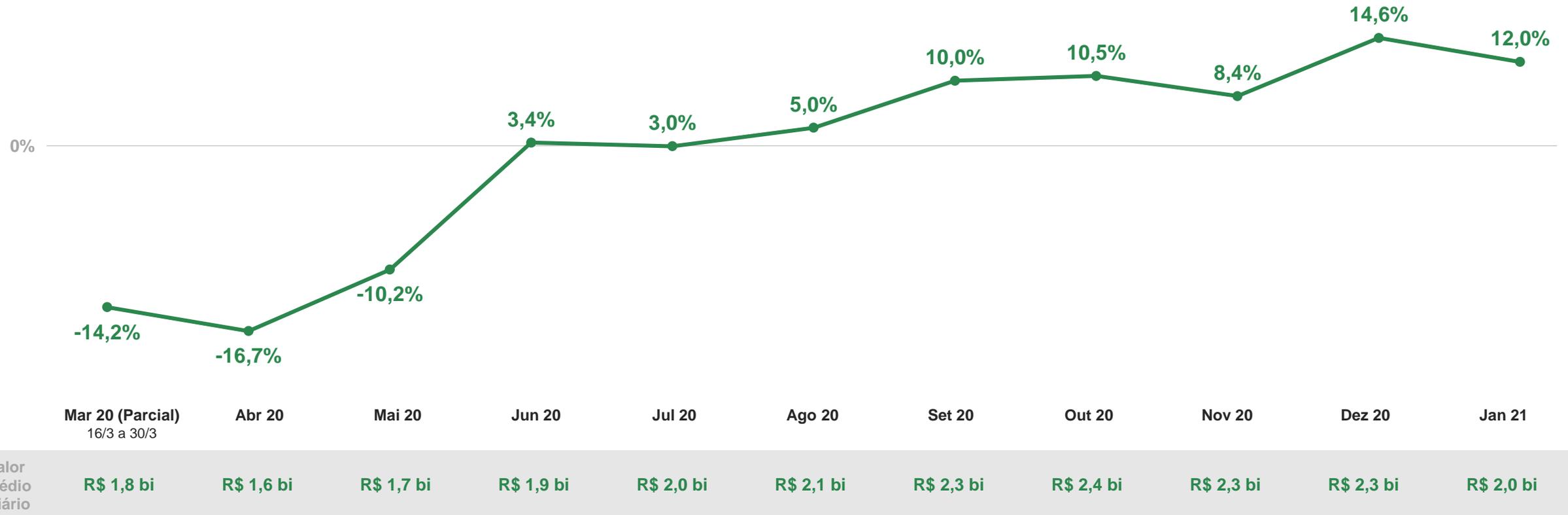
EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Acumulado
16/3/20 a 31/1/21 **2,4%** R\$ 2,1 bilhão

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS CATEGORIA GERAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda



Ano Anterior



Ano



% Variação do período frente ao ano anterior



% Variação do período frente ao mês anterior

Últimos
12 meses

662,09 bilhões

684,25 bilhões

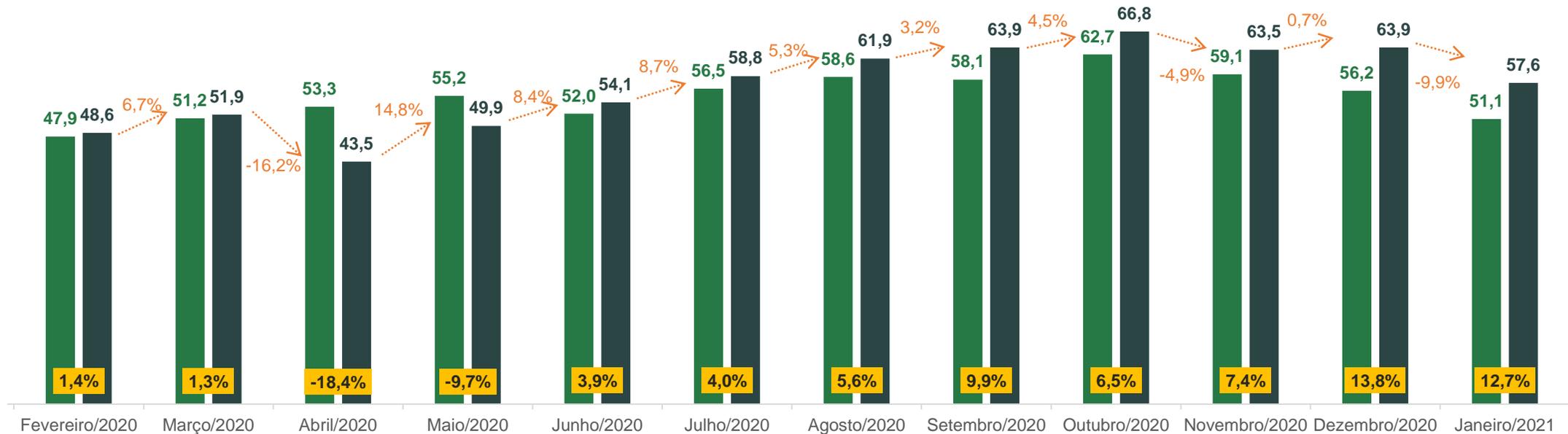
3,3%

Total de
2021

51,1 bilhões

57,6 bilhões

12,7%



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS SIMPLES NACIONAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda



Ano Anterior



Ano



% Variação do período frente ao ano anterior



% Variação do período frente ao mês anterior

Últimos
12 meses

64,34 bilhões

63,29 bilhões

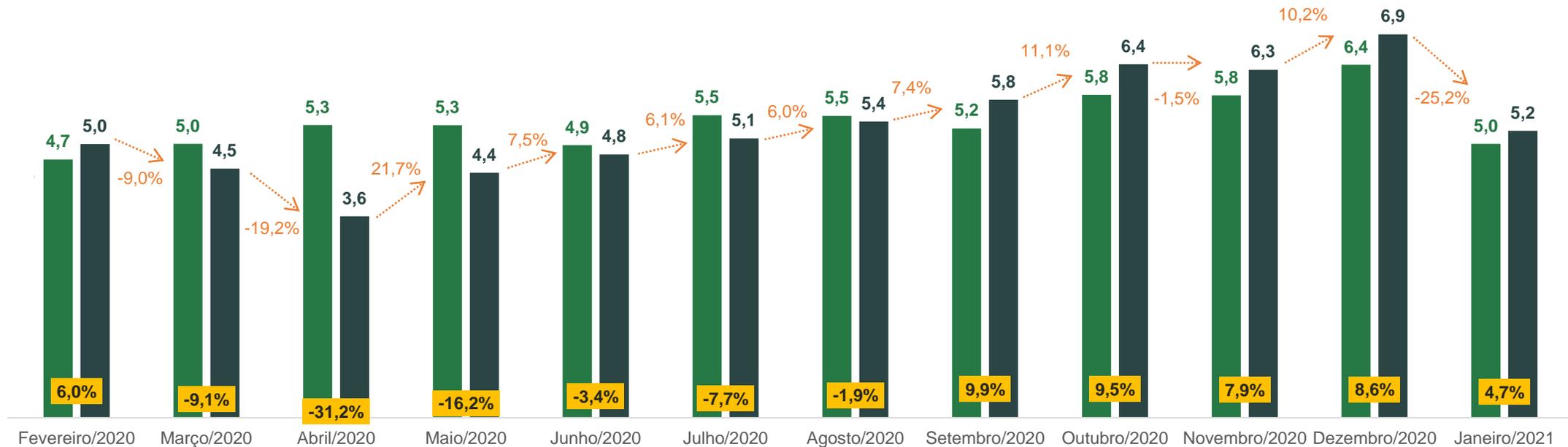
-1,6%

Total de
2021

5,0 bilhões

5,2 bilhões

4,7%



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.



ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A análise das vendas totais por categoria demonstra que o impacto da pandemia foi maior percentualmente para as empresas do Simples Nacional do que para as empresas da Categoria Geral. Nos últimos 12 meses, houve redução de -1,6% nas vendas do Simples Nacional e ganho de 3,3% nas vendas da Categoria Geral, que vem apurando variações mensais interanuais positivas desde junho (ao contrário do Simples, que apresentou variação positiva em setembro pela primeira vez após o início da pandemia). No acumulado de 2021, por sua vez, as vendas do Simples Nacional totalizam aumento de 4,7%, enquanto as da Categoria Geral registram aumento de 12,7%.

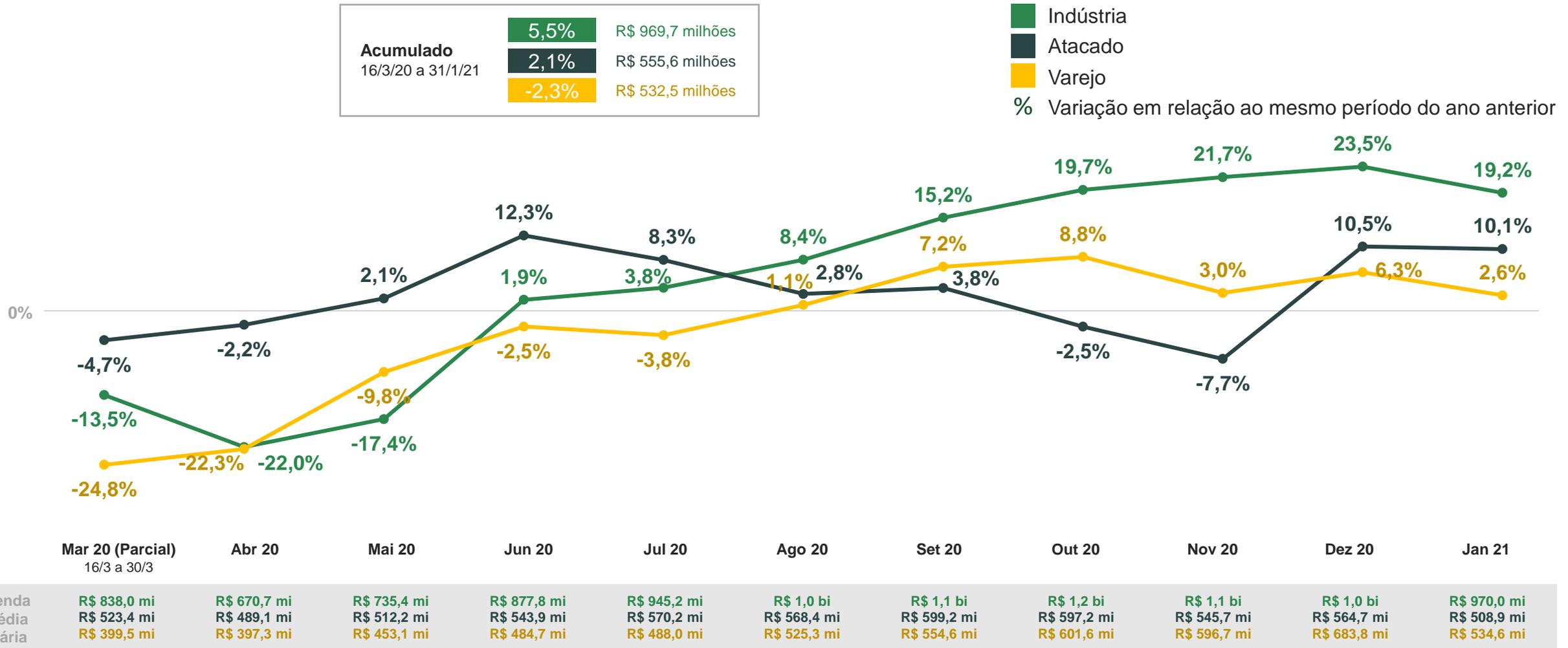
A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou variação positiva pelo oitavo mês consecutivo frente a períodos equivalentes do ano anterior. O resultado em janeiro foi de 12,0%. O pior resultado do indicador ocorreu em abril (-16,7%). No acumulado do período da crise (16/3 a 31/1), o indicador agora acumula ganho de 2,4%.



2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes. Atividade (Indústria, Atacado e Varejo - exceto energia elétrica) conforme dados cadastrais.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A Indústria apresentou o oitavo mês consecutivo de variações positivas. O indicador, que foi de 23,5% em dezembro, em janeiro registrou variação de 19,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Dentre os 19 setores industriais selecionados para análise, apenas um não apresentou variação positiva comparando o último mês com o mesmo período do ano anterior, enquanto dois ficaram estáveis. A média de variação identificada para os setores “ganhadores” em janeiro foi de 26,4%, enquanto para os setores cuja variação foi negativa ou estável a média foi de -1,7%.

O Atacado apresentou variação mensal em janeiro na ordem de 10,1% em comparação com o mesmo mês do ano anterior, após ter apresentado queda de -7,7% em novembro e aumento de 10,5% em dezembro. As principais influências positivas para a performance do indicador foram os desempenhos dos setores atacadistas de Metalurgia (84,3%), Material de Construção (53,0%), Insumos Agropecuários (16,8%) e Alimentos (6,7%) – os dois últimos setores em decorrência do aumento nas comercializações de inseticidas, trigo, arroz e subprodutos de soja. Por outro lado, os setores atacadistas de Combustíveis (-5,8%) e Bebidas (-9,5%) apresentaram variação negativa, indicando menor volume de operações em 2021 em comparação com o mesmo período de 2020.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A atividade Varejista registrou indicador interanual positivo (2,6%) no mês de janeiro, em comparação com o mesmo período de 2020. É o sexto mês consecutivo sem apresentar variação negativa para a atividade. Os setores cuja variação positiva teve maior participação no impacto da atividade Varejista foram de Supermercados (10,9%), Materiais de Construção (19,8%), Medicamentos (9,3%) e Móveis (31,2%). Além disso, apresentaram variações positivas os setores de Lojas de Departamento e Magazines (9,4%) e Pneumáticos e Borracha (13,8%). É válido ressaltar que os valores do boletim são corrigidos pelo índice geral do IPCA – contudo, conforme o IBGE, a variação de preços nos últimos meses tem sido maior que isso para alguns setores, como “Alimentação e Bebidas” e “Artigos de residência”, o que pode influenciar na variação positiva detectada para setores relacionados.* Os varejistas de Eletroeletrônicos mantiveram níveis estáveis (1%), enquanto o varejo de Veículos, Combustíveis e Vestuário registraram queda (respectivamente de -7,5%, -7,3% e -14,8%).

Ao analisar o indicador referente ao período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/3/20 a 31/1/21) comparado com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de 4,3%, 1,5% e -3,0% para 5,5%, 2,1% e -2,3%. A título de comparação, em abril estes indicadores eram de -18,4%, -2,8% e -23,1%.

* <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?edicao=30008&t=destaques>



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Participação % *	Mar 20 Parcial (16/3 a 30/3)	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez	Jan 21	Acumulado 16/3/20 a 31/1/21
Arroz	4,3%	45,1%	32,4%	39,0%	59,1%	34,5%	42,4%	59,9%	26,7%	23,2%	32,8%	21,8%	36,2%
Bovinos	2,5%	10,3%	6,4%	12,9%	34,6%	31,5%	27,6%	49,5%	51,3%	42,3%	40,2%	39,9%	32,5%
Leite	3,7%	20,3%	10,3%	6,5%	35,9%	27,9%	37,3%	46,5%	36,5%	42,3%	38,9%	35,3%	30,6%
Suínos	2,3%	35,8%	43,4%	42,1%	25,3%	-5,3%	15,7%	34,6%	10,6%	14,8%	33,9%	30,9%	22,9%
Trigo	1,1%	26,6%	22,7%	22,5%	33,6%	23,7%	14,6%	18,6%	19,9%	19,3%	18,0%	6,0%	17,2%
Produtos de Limpeza	0,4%	38,4%	11,2%	2,2%	15,6%	3,7%	13,0%	15,3%	33,3%	12,6%	32,3%	11,9%	15,1%
Plásticos	6,7%	-9,7%	-12,0%	-19,2%	-4,3%	3,4%	18,4%	34,7%	29,7%	38,0%	47,4%	30,5%	13,7%
Madeira, Cimento e Vidro	2,2%	-23,4%	-37,2%	7,1%	14,1%	28,3%	16,2%	22,1%	34,4%	21,1%	38,0%	33,8%	13,7%
Celulose e Papel	1,7%	5,2%	-11,5%	-19,1%	0,4%	3,7%	12,6%	24,6%	22,3%	33,1%	37,9%	33,9%	12,3%
Metalurgia	2,7%	-41,9%	-45,6%	-33,8%	-15,5%	-7,7%	2,0%	34,4%	49,2%	53,8%	120,8%	56,3%	11,4%
Tratores e Implementos Agrícolas	4,8%	-27,1%	-27,8%	0,0%	17,7%	-1,1%	-8,9%	4,6%	25,8%	39,5%	66,0%	30,4%	8,0%
Eletroeletrônico	2,6%	-27,4%	-24,1%	-16,7%	8,9%	23,3%	12,7%	20,7%	16,4%	27,3%	21,2%	8,0%	7,6%
Aves e Ovos	2,3%	9,0%	17,8%	-13,7%	12,4%	0,3%	4,6%	18,7%	12,7%	17,8%	17,8%	-0,7%	7,5%
Móveis	2,6%	-53,9%	-38,3%	-21,2%	13,7%	13,8%	13,8%	25,4%	19,5%	15,2%	35,3%	30,1%	6,4%
Máquinas e Equipamentos	3,5%	-25,1%	-9,2%	-12,9%	3,7%	4,1%	-5,1%	-6,3%	13,9%	17,1%	21,7%	16,9%	1,5%
Têxteis e Confecção	1,6%	-51,9%	-38,2%	-17,4%	1,8%	-2,6%	3,1%	18,7%	19,8%	20,5%	34,0%	23,0%	0,2%
Bebidas	3,7%	-29,3%	-36,4%	-4,1%	19,7%	9,7%	9,5%	11,9%	14,2%	0,2%	-1,5%	-4,2%	-0,7%
Veículos	7,9%	-29,3%	-72,6%	-69,5%	-38,5%	-0,6%	9,6%	-1,3%	9,5%	24,8%	-15,9%	13,3%	-16,0%
Coureiro-Calçadista	3,0%	-62,5%	-71,0%	-45,7%	-38,7%	-42,0%	-30,9%	-5,2%	2,5%	5,5%	27,0%	-0,3%	-25,1%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* Total acumulado do período de crise do setor dividido pelo total acumulado da indústria.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais selecionados para análise, o destaque positivo é o de **Veículos**. Após apresentar em dezembro um indicador interanual negativo (-15,9%), o setor apresentou crescimento de 13,3% em janeiro em comparação com o mesmo período do ano anterior. Além disso, a variação acumulada deste segmento desde 16 de março aumentou dois e meio pontos percentuais, reduzindo suas perdas acumuladas de -18,5% para -16,0%. Em maio, este indicador era de -60,3% para o setor.

O industrial **Coureiro-Calçadista**, por sua vez, após três meses de indicadores positivos, mostrou estabilidade em relação a janeiro de 2020 (-0,3%). Dentre os setores selecionados, este ainda é o mais impactado negativamente no período acumulado (-25,1%). O industrial de **Bebidas** obteve a pior variação mensal interanual desde maio de 2020, apresentando uma queda de -4,2% em janeiro de 2021, em relação ao mesmo mês de 2020. Atualmente, o setor lida com queda de demanda – grande parte por ocasião da diminuição de eventos em virtude da pandemia – e aumento no valor dos custos de matéria-prima.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Ao analisar os setores do agronegócio, constata-se que praticamente todos performaram positivamente para o indicador mensal. A única exceção foi o setor de **Aves e Ovos**, que apresentou estabilidade em janeiro (-0,7%), após ter registrado aumento de 17,8% em novembro e dezembro. O setor de **Leite** registrou 35,3% de alta em relação a janeiro do ano anterior, enquanto **Suínos** e **Trigo** apresentaram, respectivamente, um aumento de 30,9% e 6,0% em valor de operações em relação a janeiro de 2020. Por sua vez, o industrial de **Bovinos** registrou um volume de operações 39,9% maior no período comparativo, enquanto o setor de **Arroz** apresentou alta de 21,8%. Como comparação, é válido destacar que, enquanto o IPCA acumulado em 12 meses de dezembro de 2020 foi de 4,52%, a cotação da saca de arroz aumentou 43,2%, e que a cotação do boi gordo subiu 45,1% janeiro de 2020 a janeiro de 2021*.

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que os setores do Agronegócio permaneceram relativamente estáveis em relação ao acumulado registrado no mês anterior. Os setores com maior mudança no acumulado foram os de **Metalurgia** (7,5% para 11,4%), **Veículos** (de -18,5% para -16,0%) e **Celulose e Papel** (de 10,3% para 12,3%). A média das variações acumuladas negativas foi de -13,9% neste mês - este valor já foi de -33,3% em abril.

* <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?edicao=30008&t=destaques> e <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29870-em-dezembro-ipca-sobe-1-35-e-fecha-2020-em-4-52>



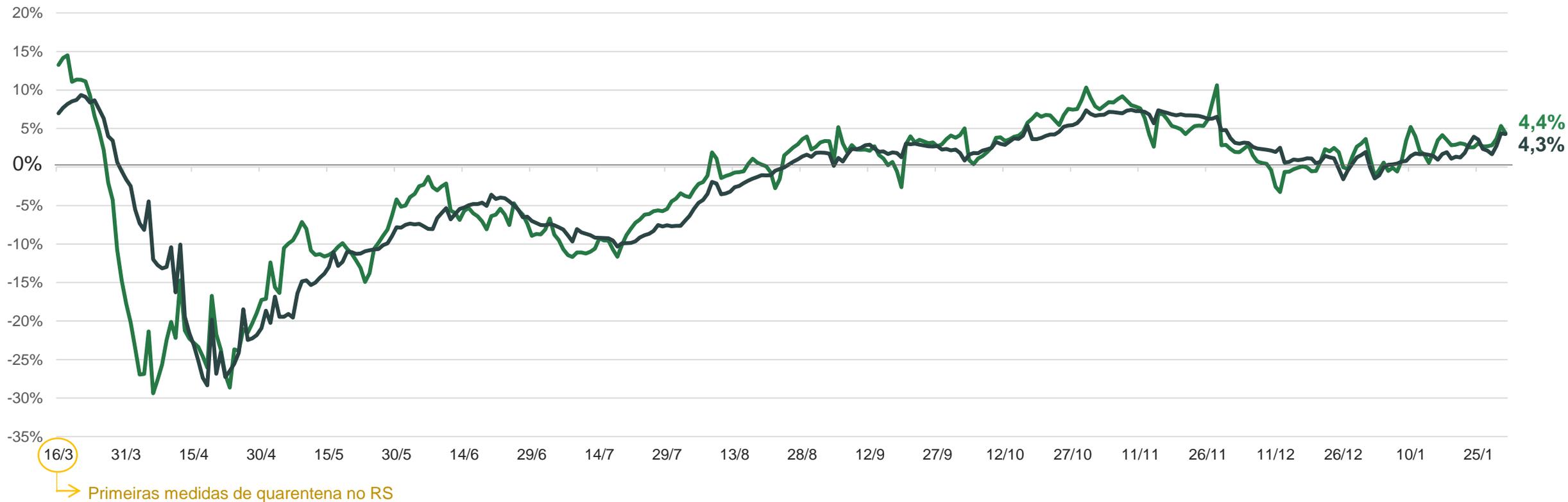
4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO ¹

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR ²

■ Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente do ano anterior
 ■ Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente do ano anterior



1. Considerado exclusivamente as vendas a consumidor final acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme nota técnica. Nesta visão, não estão incluídas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e).

2. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior



ANÁLISE DOS DADOS¹



EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

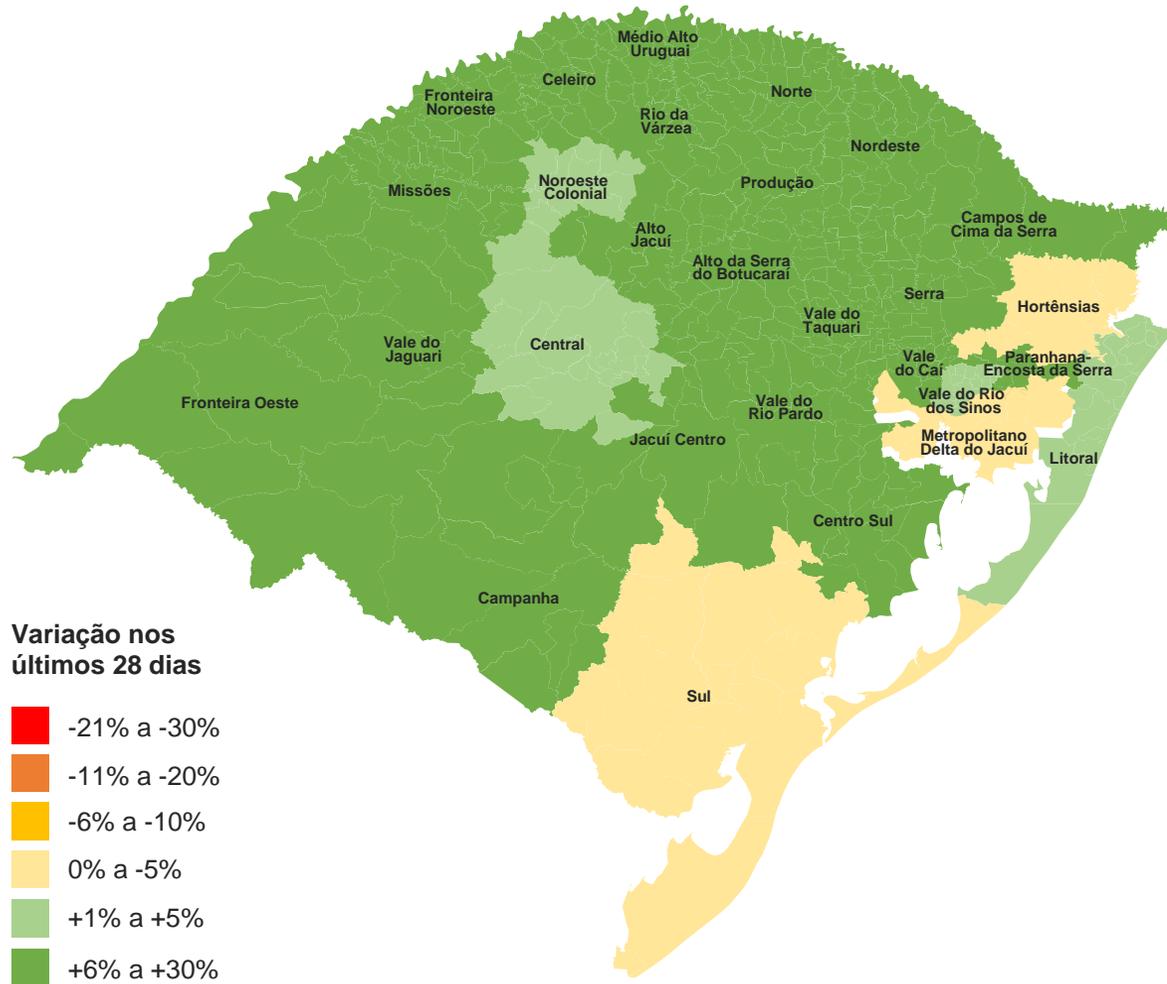
A média do valor do indicador de **curto prazo** (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do ano anterior) registrado para os dias de janeiro de 2021 em relação às vendas do varejo a consumidor final, exclusivamente acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), foi de **2,3%**.

Já a variação de **médio prazo** (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) foi de **1,6%**.

As médias de ambos os indicadores mantêm-se em patamares positivos desde setembro de 2020.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO ¹ POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR



COREDE	Participação no Total ²	Participação na Indústria (2019)	Varição 14 dias	Varição 28 dias
METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ	22,3%	20,6%	-0,7%	-1,4%
SUL	7,2%	8,3%	0,7%	-0,5%
HORTÊNSIAS	2,1%	0,7%	7,8%	-0,4%
LITORAL	6,3%	0,5%	1,5%	2,7%
CENTRAL	3,8%	0,9%	3,0%	3,5%
NOROESTE COLONIAL	1,7%	1,6%	4,8%	4,7%
ALTO DA SERRA DO BOTUCARÁI	0,7%	0,2%	4,8%	6,1%
PRODUÇÃO	3,8%	2,4%	5,5%	6,1%
SERRA	9,0%	17,9%	6,1%	6,1%
JACUÍ CENTRO	1,1%	0,3%	5,7%	6,7%
VALE DO RIO DOS SINOS	11,5%	19,9%	7,0%	6,8%
CELEIRO	1,0%	0,4%	7,1%	6,8%
VALE DO RIO PARDO	3,4%	4,0%	6,2%	7,0%
NORDESTE	0,9%	1,1%	6,7%	7,3%
ALTO JACUÍ	1,3%	1,5%	6,3%	7,6%
MISSOES	1,9%	0,8%	7,1%	8,0%
PARANHANA-ENCOSTA SERRA	1,6%	2,2%	7,0%	8,0%
VALE DO TAQUARI	3,1%	4,8%	8,4%	8,7%
FRONTEIRA NOROESTE	1,9%	2,1%	8,8%	9,0%
FRONTEIRA OESTE	4,7%	1,5%	8,9%	9,1%
RIO DA VÁRZEA	0,9%	0,4%	8,2%	9,2%
NORTE	1,7%	1,7%	8,2%	9,2%
MÉDIO ALTO URUGUAI	1,1%	0,6%	7,8%	10,4%
CAMPANHA	1,8%	0,7%	10,9%	10,5%
CENTRO SUL	1,8%	1,3%	10,1%	10,7%
VALE DO JAGUARI	0,9%	0,3%	8,2%	10,8%
VALE DO CAÍ	1,6%	3,0%	10,8%	11,0%
CAMPOS DE CIMA DA SERRA	0,8%	0,5%	12,4%	15,3%

- Varição entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 31/1/21 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte **exclusivamente** as vendas a consumidor final acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica. Nesta visão, não estão inclusas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e).
- Participação relativa da COREDE no total de NFC-e acumulada em 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS¹



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final acobertadas por NFC-e no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia do mês de análise (31/1/2021) mostram que **a média de variação para os COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por ¾ da produção industrial do Estado) apresentou ganhos médios de 4,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.** Ao final do mês de dezembro de 2020, este indicador foi de 3,2%. **O indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões passou de ganhos na ordem de 0,8% para 3,9%.** Dentre estas regiões, todas registraram indicadores positivos ou estáveis para o curto e médio prazo.

A variação de curto prazo (14 dias) para o restante das regiões manteve-se em patamares de ganhos (7,3%) ao analisar os valores constantes nas emissões de NFC-e tendo como base o último dia do mês de janeiro. **A variação registrada pelo indicador de médio prazo (28 dias) dessas regiões foi de 7,8%.**

Os destaques positivos são das regiões Campos de Cima da Serra, Vale do Caí e Vale do Jaguari, que registraram variação de médio prazo (28 dias) de 15,3%, 11,0% e 10,8% respectivamente. Das 28 regiões, apenas três registraram variação de médio prazo (28 dias) estáveis: Metropolitano Delta do Jacuí (-1,4%), Sul (-0,5%) e Hortênsias (-0,4%). As outras 25 apresentaram valores positivos para este indicador. No curto prazo, praticamente todas as regiões registraram ganho, com exceção da região Metropolitano Delta do Jacuí. Válido destacar que a variação de curto prazo (14 dias) para a COREDE Hortênsias foi de 7,8% - uma diferença de 16,1 pontos percentuais em relação ao identificado em dezembro (-8,3%).

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

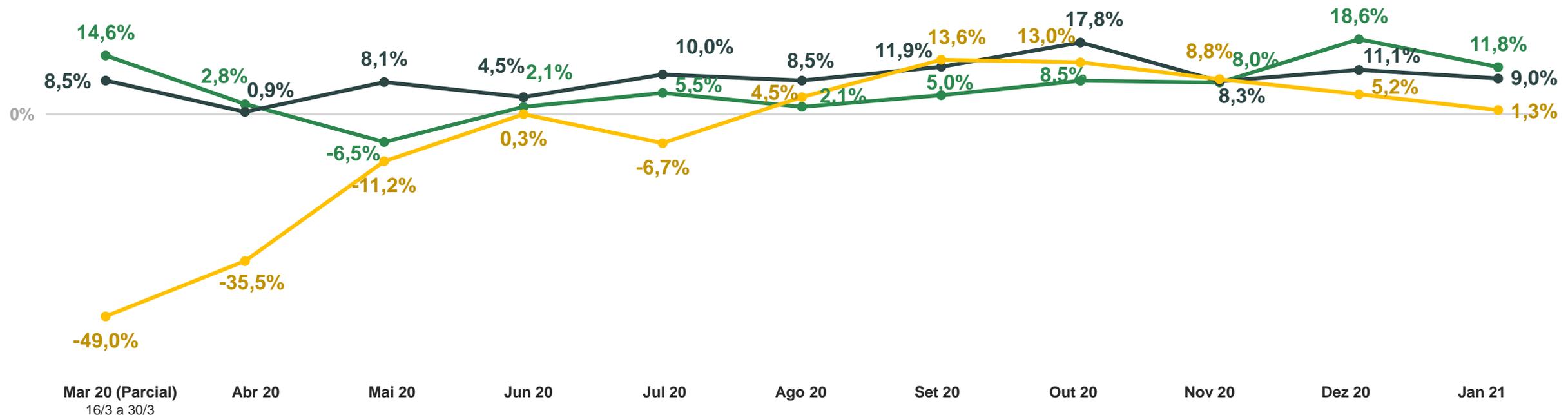
Acumulado 16/3/20 a 31/1/21	6,0%	R\$ 24,9 milhões
	8,8%	R\$ 169,7 milhões
	-2,7%	R\$ 235,2 milhões

■ Medicamentos e Materiais Hospitalares

■ Higiene e Alimentos

■ Demais Produtos ²

% Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



Venda Média Diária	Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21
	R\$ 26,9 mi	R\$ 22,6 mi	R\$ 21,4 mi	R\$ 23,0 mi	R\$ 25,2 mi	R\$ 24,0 mi	R\$ 24,6 mi	R\$ 25,6 mi	R\$ 25,3 mi	R\$ 27,1 mi	R\$ 24,5 mi
	R\$ 154,0 mi	R\$ 155,1 mi	R\$ 151,9 mi	R\$ 152,4 mi	R\$ 158,1 mi	R\$ 162,9 mi	R\$ 165,1 mi	R\$ 177,8 mi	R\$ 176,6 mi	R\$ 208,4 mi	R\$ 166,8 mi
	R\$ 120,6 mi	R\$ 140,9 mi	R\$ 198,8 mi	R\$ 219,4 mi	R\$ 210,6 mi	R\$ 235,8 mi	R\$ 251,0 mi	R\$ 271,1 mi	R\$ 286,9 mi	R\$ 321,8 mi	R\$ 231,5 mi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme critérios explicitados na nota técnica, ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas.

2. Não estão inclusos combustíveis, energia elétrica e serviços (transporte e telecomunicação).

ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” registram oito meses consecutivos de variação positiva. Em janeiro, o resultado foi de 11,8%. **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 31/1 frente ao período equivalente anterior é de 6,0%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**” indicaram variações positivas em todos meses de análise, inclusive março, abril e maio, refletindo a alta busca por produtos do gênero. O resultado em janeiro foi de 9,0%. **O acumulado no período de análise é de 8,8%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que foram bastante afetadas no auge das medidas restritivas (-49,0% em março e -35,5% em abril), chegaram ao sexto mês consecutivo de variações positivas, com 1,3% em janeiro. **Com isso, a perda acumulada até o momento é de -2,7%.**



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

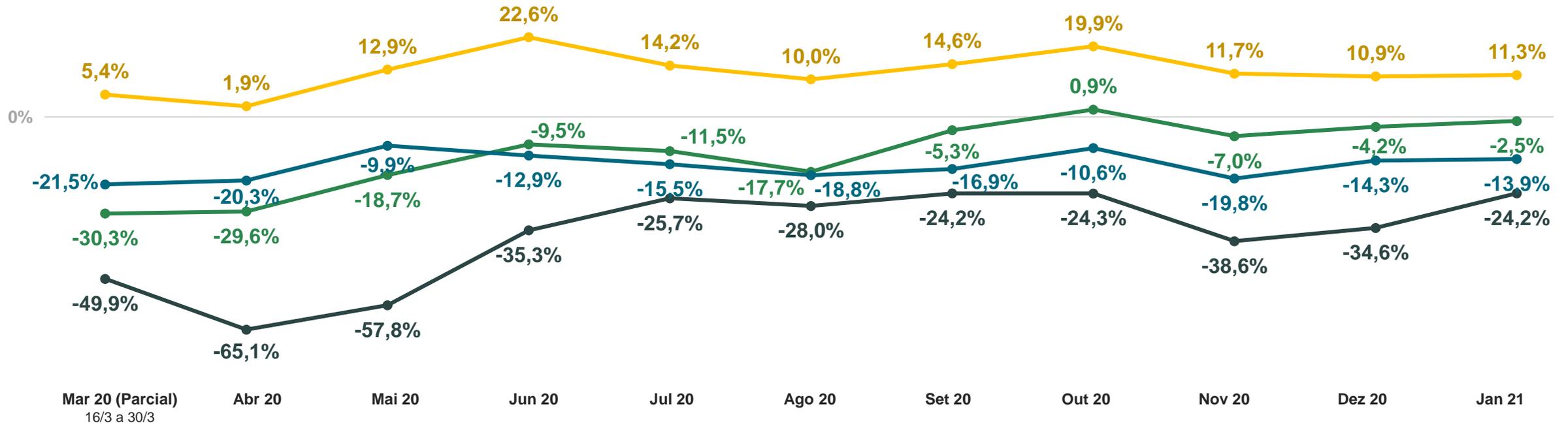


EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Acumulado 16/3/20 a 31/1/21	-11,9%	8,5 milhões/litros
	-37,3%	81,1 mil/litros
	11,9%	2,7 milhões/litros
	-16,2%	3,0 milhões/litros

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500
 % Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



Período	Óleo Diesel S-10 (mi/lt)	Gasolina Comum (mi/lt)	Óleo Diesel S-500 (mi/lt)	Etanol (mi/lt)
Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	2,5	6,6	3,7	63,0
Abr 20	2,4	6,9	3,4	50,9
Mai 20	2,4	7,4	3,1	54,6
Jun 20	2,7	8,2	3,1	76,2
Jul 20	2,7	8,2	2,9	102,4
Ago 20	2,8	8,0	3,1	88,1
Set 20	2,7	8,8	2,9	88,4
Out 20	3,1	9,8	3,4	91,9
Nov 20	2,9	9,4	3,0	81,7
Dez 20	2,8	10,5	2,7	92,8
Jan 21	2,7	9,3	2,6	95,6

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ - 1/1/20 A 31/1/21 - EM R\$/LITRO

Gasolina Comum



Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

Entre os quatro combustíveis analisados, apenas o Óleo Diesel S-10 apresentou variação positiva no volume comercializado em janeiro frente ao mesmo mês do ano anterior (11,3%). Já a Gasolina Comum registrou queda de -2,5%, o Óleo Diesel S-500 apurou -13,9% e o Etanol caiu -24,2%.

No acumulado do período (16/3 a 31/1), o Etanol é o combustível mais impactado (-37,3%), seguido pelo Óleo Diesel S-500 (-16,2%) e pela Gasolina Comum (-11,9%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 11,9%.

Em relação ao **preço médio**, os quatro combustíveis analisados apresentaram entre abril e maio um movimento de queda, reflexo da conjuntura internacional acerca do petróleo. **Recentemente, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços.** A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Agora, atingiu R\$ 4,96 no dia 31/1, última data de análise do presente Boletim - o maior valor no histórico da análise.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

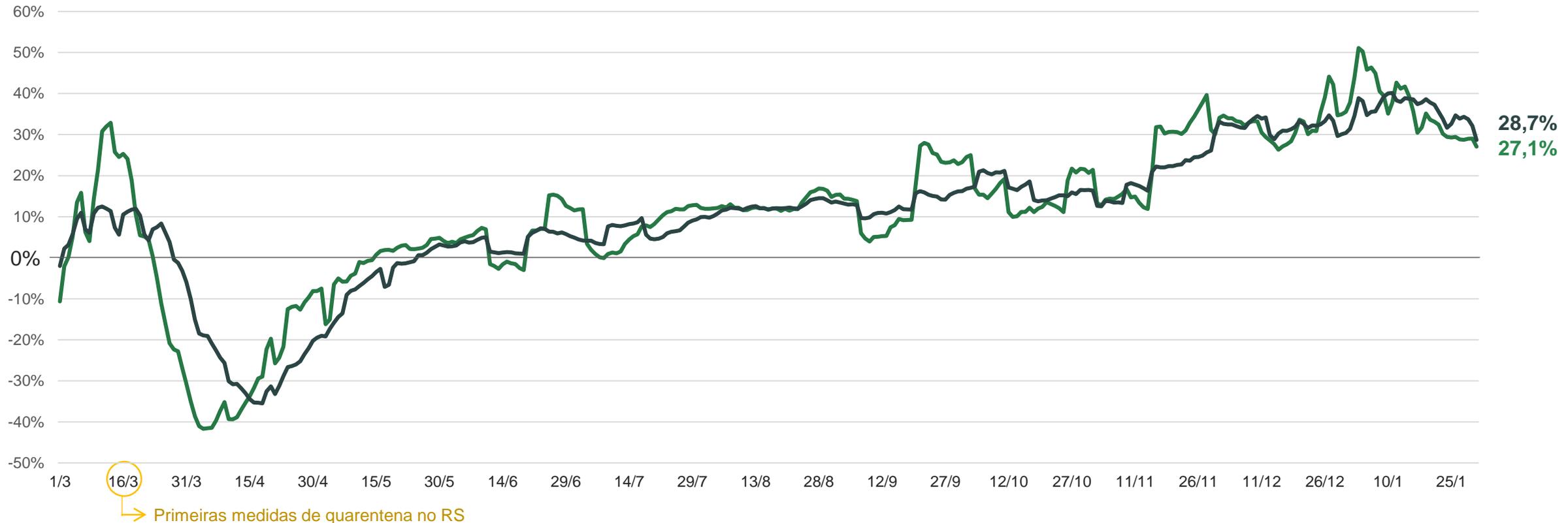


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente do ano anterior
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente do ano anterior



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de quantidade de Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e) emitidos nos últimos **14 dias (curto prazo)** frente ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que a média deste indicador **para prestações de destino interestadual** foi de 80,7% para os dias do mês de janeiro, contra 59,8% nos dias de dezembro, atingindo o melhor cenário de ganhos desde o início do período de análise do boletim, frente ao ano anterior. Sob a ótica do indicador de **médio prazo (28 dias)**, constatou-se uma variação média de 76,0% para os dias de janeiro, frente a 52,8% para os dias de dezembro, reafirmando a consistência no cenário de ganhos do setor. Quanto à média da variação de **14 dias** dos CT-e emitidos para registrar **prestações internas**, o indicador passou de 18,9% em dezembro para 18,6% em janeiro, mantendo-se estável, enquanto a variação média de **28 dias** para as prestações internas passou de 20,2% para 18,7%.

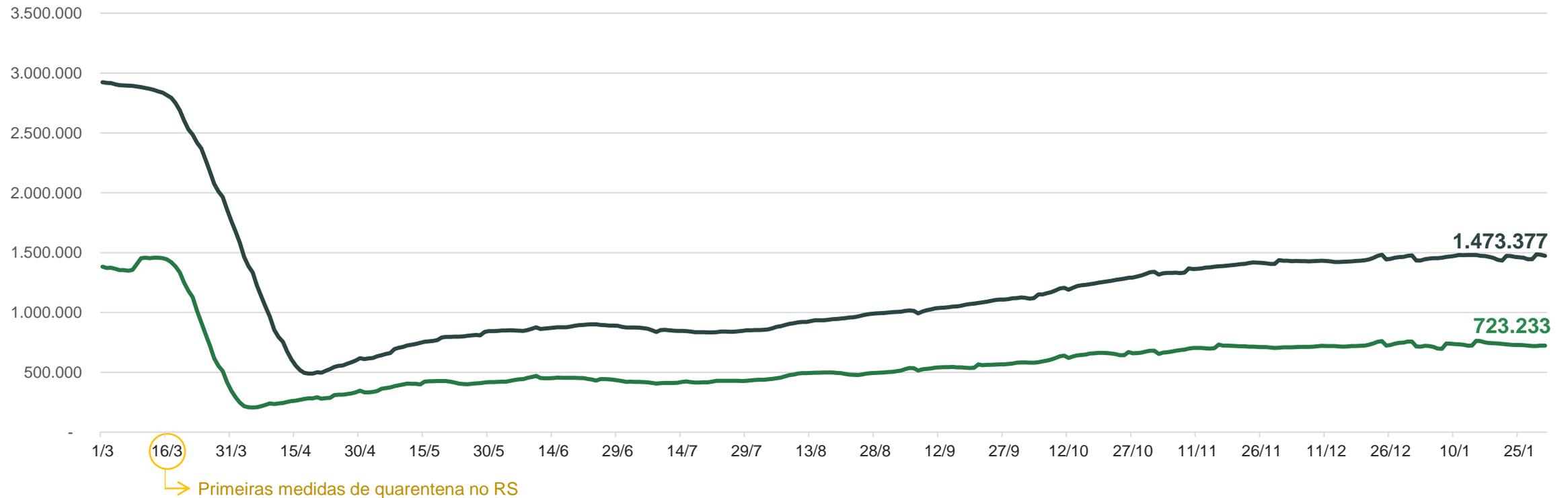
A variação média de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 32,7% no mês anterior para 36,5% no mês de análise. Em relação ao indicador de médio prazo, o total de prestações teve um ganho médio de 36,1% em janeiro comparado ao mesmo período do ano anterior (contra 32,1% registrados no mês anterior). Essas melhorias foram fortemente influenciadas pelo desempenho das operações interestaduais. Desde junho, a variação de médio prazo da quantidade total de CT-e emitidos encontra-se em patamares positivos em relação ao ano anterior, atingindo seu melhor nível em janeiro de 2021.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

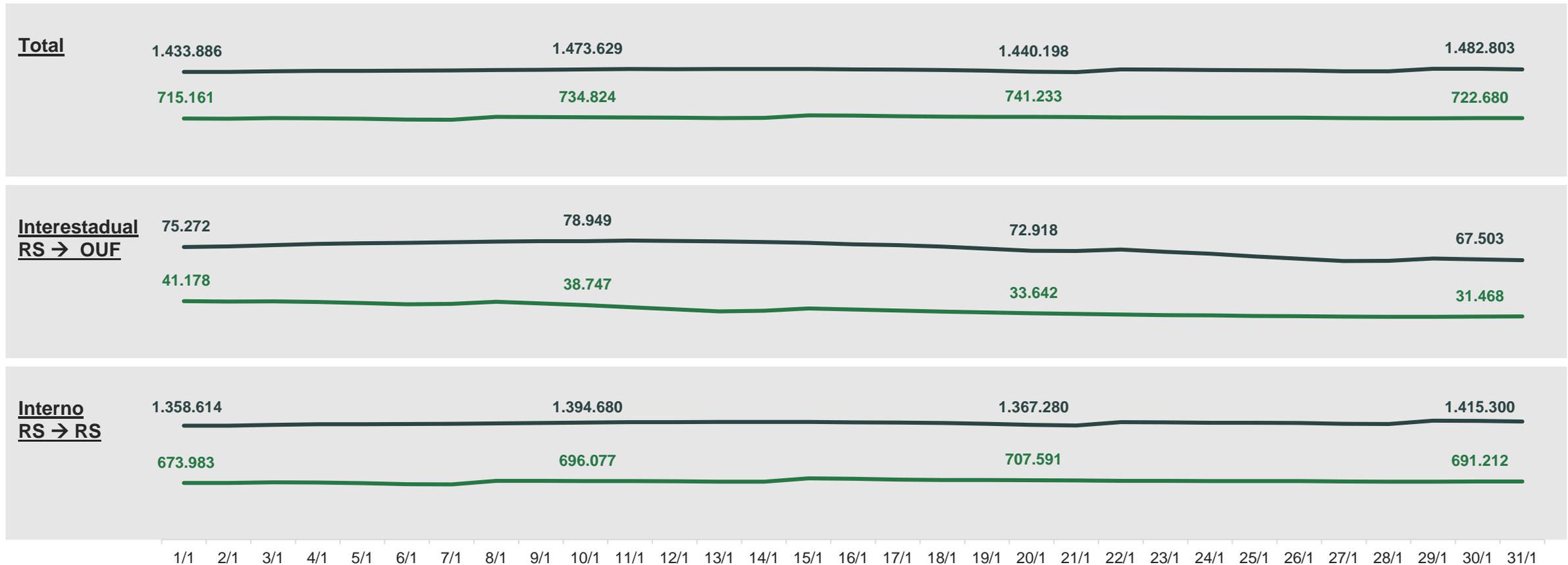
■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS¹



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A soma móvel da quantidade de Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e) emitidos acumulada nos últimos 14 dias e nos últimos 28 dias continua em tendência ascendente. Contudo, em janeiro a taxa de crescimento foi menor. A média mensal do valor emitido em 14 dias saiu de 726 mil em dezembro para 729 mil em janeiro. O acumulado de 28 dias também apresenta leve melhoria, saindo de uma média de 1,44 milhão no mês de dezembro para 1,46 milhão em janeiro.

Ao analisar a quantidade média diária de BP-e emitidos no mês em análise, foi observada queda nos números das prestações interestaduais em relação ao mês de dezembro, bem como nas operações internas. A média diária de janeiro para prestações internas foi de 48.467 bilhetes, contra 50.266, registrada no mês anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras UF saiu de 2.695 para 2.342. Esta média já foi de apenas 107 em abril. Apesar disso, o valor deste indicador vem se aproximando cada vez mais de seu patamar registrado nas semanas imediatamente antes da crise (cerca de 3.300).



7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS

FECHAMENTO JANEIRO 2021

- EM R\$ BILHÕES - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ JAN/21

Mês (1)	Realizado Ano Anterior	Realizado	% Variação Real
Janeiro 2020 (2)	3,35	3,49	+4,0%
Fevereiro 2020	3,05	3,26	+6,7%
Março 2020	3,02	3,01	-0,3%
Abril 2020	3,20	2,72	-14,8%
Maio 2020	3,04	2,17	-28,6%
Junho 2020	2,98	2,57	-13,9%
Julho 2020	3,01	2,85	-5,3%
Agosto 2020	3,09	3,14	+1,7%
Setembro 2020	3,12	3,43	+9,8%
Outubro 2020	3,08	3,44	+11,6%
Novembro 2020 (3)	3,35	3,73	+11,5%
Dezembro 2020 (3)	3,31	3,64	+10,2%
Total 2020	37,60	37,46	-0,4%
Janeiro 2021	3,49	3,62	3,8%
Receitas Extraordinárias (3)	0,97		
Total Últimos 12 meses (com Receitas Extraordinárias)	38,70	37,59	-2,9%

(1) Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

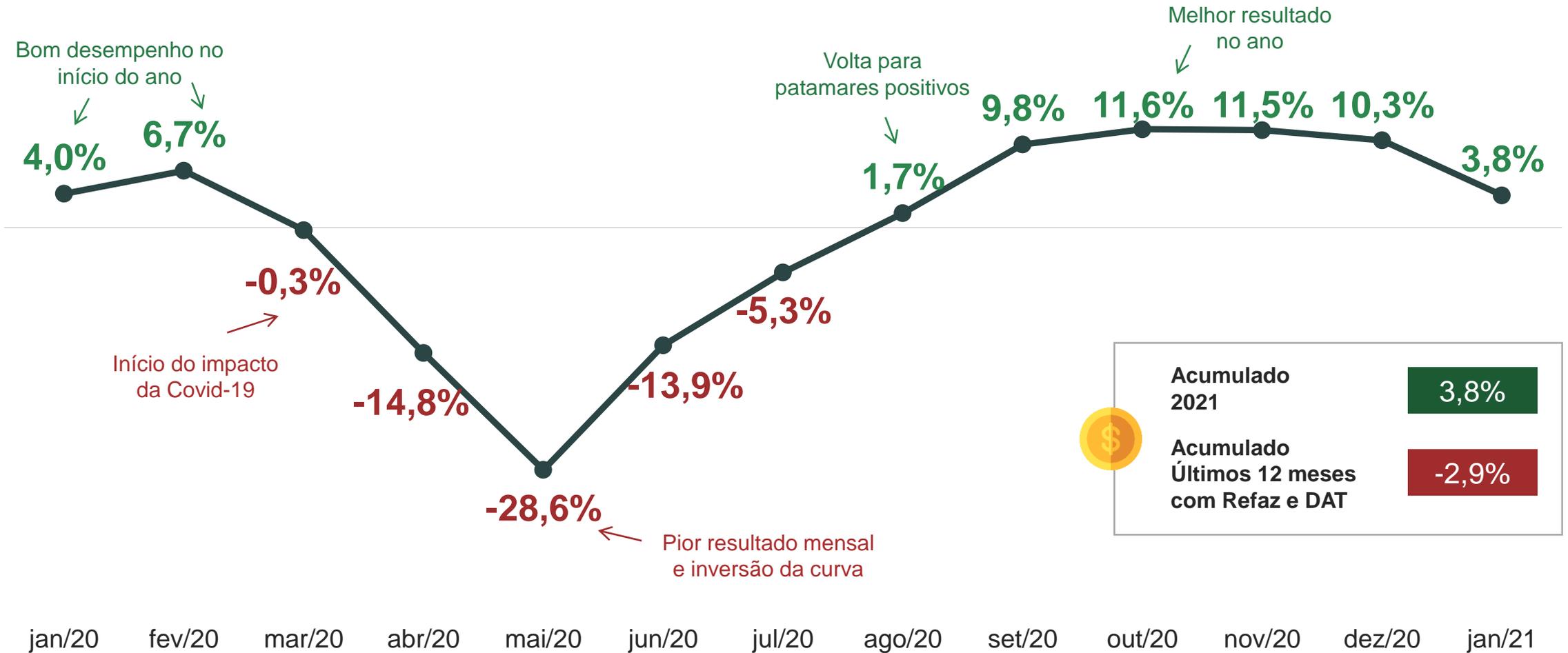
(2) Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões, valor nominal) em função da antecipação de vencimentos.

(3) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ^{1 2}

VARIAÇÃO FRENTE MÊS EQUIVALENTE ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ JAN/21



(1) Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões, valor nominal) em função da antecipação de vencimentos.
 (2) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES ^{1 2}

FECHAMENTO JANEIRO 2021

- VARIÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ JAN/21

GES Grupo Especializado Setorial'	Varição	Varição	Variação Real 2020		Variação Jan 21	Variação Real Últimos 12 Meses											
	Jan 20	Fev 20	Mar 20	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20 (ajustado)	Dez 20 (ajustado)	%	R\$ milhões		%	R\$ milhões
Agronegócio	4,3%	9,1%	13,6%	27,2%	-1,3%	8,4%	-9,7%	14,0%	17,2%	25,5%	13,6%	33,9%	12,6%	336.7	15,2%	13,5%	362.1
Bebidas	2,0%	-4,9%	4,8%	-15,0%	-42,4%	-1,9%	-2,0%	5,5%	-6,2%	-0,9%	9,6%	-11,3%	-5,0%	-144.8	-3,7%	-5,7%	-164.6
Calçados e Vestuário	-17,7%	-1,7%	-12,3%	-61,6%	-71,2%	-43,4%	-25,1%	-44,4%	-29,3%	-23,3%	-6,0%	-5,2%	-28,9%	-598.6	-3,4%	-27,7%	-561.9
Combustíveis e Lubrificantes	7,2%	12,6%	9,3%	-7,4%	-39,5%	-19,5%	-28,5%	-19,2%	-5,2%	7,6%	9,1%	0,8%	-6,5%	-429.3	-17,5%	-8,9%	-586.4
Comunicações	-13,7%	-7,6%	-5,0%	-6,6%	-15,3%	-20,2%	-25,1%	-2,5%	0,2%	-5,3%	-1,6%	-11,7%	-9,7%	-223.6	-17,5%	-10,0%	-226.6
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	5,4%	3,5%	5,0%	-36,0%	-48,2%	-6,8%	30,5%	27,8%	28,4%	29,6%	14,0%	10,4%	5,8%	117.4	10,0%	6,2%	126.7
Energia Elétrica	27,5%	51,8%	-17,7%	-20,9%	-13,2%	-31,4%	-4,4%	8,2%	8,3%	-7,9%	-13,1%	-11,6%	-3,4%	-137.7	-2,5%	-5,5%	-224.6
Metalmecânico	-11,2%	-36,4%	-8,9%	-35,6%	-32,4%	-10,3%	0,6%	11,5%	23,7%	38,1%	50,6%	54,3%	2,8%	43.5	62,0%	7,8%	122.3
Móveis e Materiais de Construção	5,7%	4,7%	0,1%	-28,3%	-18,1%	-3,3%	18,1%	12,3%	21,4%	27,5%	29,3%	27,1%	8,8%	184.7	21,3%	10,1%	213.7
Polímeros	-1,8%	-7,2%	-9,1%	-26,4%	-49,5%	-33,5%	-12,5%	-8,8%	27,9%	32,7%	24,1%	49,5%	-1,0%	-25.6	48,9%	2,8%	71.8
Produtos Médicos e Cosméticos	6,6%	-3,0%	-7,9%	25,5%	-14,8%	-0,7%	11,2%	13,7%	13,2%	-3,5%	1,2%	13,2%	4,6%	97.9	6,2%	4,6%	98.0
Supermercados	1,0%	12,4%	17,9%	-0,8%	21,2%	31,7%	37,1%	24,5%	13,4%	14,5%	18,9%	14,0%	16,2%	323.5	8,4%	16,9%	338.9
Transportes	-17,2%	0,7%	-17,8%	-18,7%	16,1%	72,1%	112,9%	122,7%	133,6%	78,1%	4,4%	107,0%	33,2%	154.6	83,8%	40,7%	186.9
Veículos	7,3%	0,2%	2,6%	-22,7%	-58,1%	-41,8%	-20,6%	-11,5%	4,5%	8,3%	10,8%	5,1%	-9,4%	-195.3	-2,7%	-10,2%	-212.9
Outras Empresas	26,7%	24,4%	6,4%	-20,8%	-11,8%	7,0%	16,1%	20,9%	37,8%	33,9%	34,7%	16,3%	16,3%	351.4	2,6%	14,1%	309.3
Total	4,0%	6,7%	-0,3%	-14,8%	-28,6%	-13,9%	-5,3%	1,7%	9,8%	11,6%	11,5%	10,2%	-0,4%	-145.2	3,8%	-0,4%	-147.3

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões). Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECADAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de **sinais de recuperação da economia** e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à **agenda Receita 2030**, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19 começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no **final de março**, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3% frente ao mesmo período de 2019. Em **abril**, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 472 milhões). A situação agravou-se ainda mais em **maio**, com queda de -28,6% (R\$ 864 milhões). Em **junho**, por sua vez, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R\$ 413 milhões), movimento que foi acentuado em **julho**, com queda de -5,3% (R\$ 160 milhões).

Corroborando o cenário de retomada da atividade econômica, o resultado de **agosto** foi positivo, com 1,7% (R\$ 53 milhões) frente ao mesmo período de 2019. Em **setembro** foi registrado crescimento de 9,8% (R\$ 305 milhões). Em **outubro**, por sua vez, o resultado seguiu evoluindo, com +11,6% (R\$ 358 milhões), movimento que teve sequência em **novembro**, com 11,5% (R\$ 384 milhões), e **dezembro**, com 10,3% (R\$ 340 milhões) de crescimento frente a 2019. No **primeiro mês de 2021**, o resultado foi 3,8% (R\$ 132 milhões) superior a janeiro do ano anterior.

Com isso, a arrecadação acumulada em 2021 é de R\$ 3,62 bilhões - um aumento de R\$ 132 milhões em relação ao período equivalente anterior (3,8%). Na visão dos últimos 12 meses, a arrecadação total é de R\$ 37,59 bilhões - uma queda de R\$ 1,1 bilhão frente aos 12 meses imediatamente anteriores (-2,9%), com Refaz 2019 e DAT.

Clique [aqui](#) para acessar o **Receita Dados**, portal de transparência da Receita Estadual.

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br